

Cartas ao Editor

Letter to be Editor

Plumbemia em população urbana

Lead reference values in the blood of the urban population

Senhor Editor

Como membro do Grupo de Assessores (1996-98) da *Revista de Saúde Pública*, gostaria de registrar a discordância com a forma como foi justificado o trabalho publicado por Monica M. B. Paoliello e colaboradores, no número 31(2):144-8, 1997, sobre “Valores de referência para plumbemia em população urbana”.

Refiro-me à não-citação dos diversos trabalhos brasileiros sobre plumbemia de populações não ocupacionalmente expostas – adultos e crianças –, e à imediata comparação dos achados de Londrina-PR com os achados da Itália, da Holanda e mesmo Cingapura, sem qualquer alusão aos valores de referência estabelecidos por autores brasileiros.

Entendemos que tanto os estudos pioneiros de Durval João Canella, divulgados em 1964 – sempre citados em literatura especializada sobre toxicologia ocupacional e ambiental brasileira – como os estudos mais recentes, quer os desenvolvidos por Nilda Fernícola e Fausto Azevedo, publicados em 1981, quer os de Eládio Santos Filho e colaboradores, publicados em 1993 – entre vários outros – constituem referências mínimas obrigatórias, sempre que se pretende estudar e publicar sobre o tema, no Brasil.

Por isto, foi ligeira demais a expressão dos autores de que “praticamente não existe uma base de da-

dos para obtenção de tais valores. Por esse motivo, os valores de referência utilizados advêm de estudos realizados em outros países, onde as condições socioeconômicas, clínicas, nutricionais e ocupacionais diferem bastante das brasileiras”.

Nossas observações não pretendem diminuir o mérito dos colegas da Universidade Estadual de Londrina. Ao contrário, apenas reforçam nosso cuidado em valorizar a produção científica brasileira – escassa, é verdade, mas preciosa – bem como se alinham à admirável preocupação do ilustre editor da *Revista de Saúde Pública*, quando busca valorizar o idioma de nosso país, bem como sua rica produção científica, como, aliás, tão bem o fez no mesmo número da Revista, no Artigo Especial sobre *O Brasil e a Medicina Tropical*.

Belo Horizonte, 22 de julho de 1997.

René Mendes

Departamento de Medicina Preventiva e Social
Faculdade de Medicina da UFMG

BIBLIOGRAFIA

FERNÍCOLA, N.A. & AZEVEDO, F.A. Níveis de chumbo e atividade de desidratase do ácido delta-aminolevulínico (delta-ALAD) no sangue da população da Grande São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, 15(3):272-82, 1981.

SANTOS FILHO, E. et al. Concentrações sangüíneas de metais pesados e praguicidas organoclorados em crianças de 1 a 10 anos. *Rev. Saúde Pública*, 27(1):59-67, 1993.

SPÍNOLA, A.G.; FERNÍCOLA, N.A.; MENDES, R. Intoxicação profissional por chumbo. In: MENDES, R. (Ed.) *Medicina do Trabalho - Doenças Profissionais*. São Paulo, Sarvier, 1980. p. 437-60.

Senhor Editor,

Em referência à carta do Prof. René Mendes, a qual se refere à ausência de citação de bibliografia nacional no trabalho intitulado “Valores de Referência para Plumbemia em população urbana”, agradecemos ao professor pela lembrança dos três artigos mencionados.

Temos a considerar que tais artigos e textos eram de nosso conhecimento, e que, em momento algum, a não-citação dos mesmos teve qualquer conotação de desmerecimento dos trabalhos. Pelo contrário, são de autores pioneiros e que muito têm contribuído para o desenvolvimento da Toxicologia no Brasil.

Concordamos que as publicações são preciosas, mas segundo as suas próprias palavras, são escassas, e por isso o uso da expressão de “praticamente” não existirem dados. Ademais, o trabalho publicado por Santos Filho se refere apenas a crianças de 1 a 10 anos, o qual não foi objeto de nosso estudo. Em relação ao trabalho de Fernícola e Azevedo, o obje-

tivo dos autores não foi estabelecer valores de referência e sim comparar níveis de plumbemia em populações com diferentes graus de exposição. O nosso objetivo não era realizar um estudo epidemiológico, mas estabelecer valores de plumbemia em populações ditas de referência, por se tratar de metodologia específica. Apesar disso, concordamos com o Prof. René Mendes que a citação seria pertinente no conjunto dos resultados obtidos.

Londrina, 20 de agosto de 1997
Monica Maria Bastos Paoliello
Departamento de Patologia Aplicada,
Legislação e Deontologia
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Londrina